



**As cartas que o vento**

**levou**

*O tempo.*

*Horas, minutos, segundos. Por anos, eles correm com a gente, mas pare seu tempo, sinta o momento, a brisa, o silêncio, você ouve a calmaria ou o tormento?*

*Aqui agora ouço o vento e em minha mente, voando constantemente as cartas que vieram a mim como um presente.*

## **Autoras**

Anna Clara Rios Diniz Santos

Bruna dos Reis Ferreira

Geovanna Marques da Silva

Isabela de Oliveira Salazar

Kaíza Gabriele da Silva Souza

Luiza Melgaço de Oliveira Martins

Maria Vitória Carvalho Chaves

Pâmella Carolina Pereira Mendes

Sara Silva Magalhães

Thaísa da Silva Tavares Caixeta



# Apresentação

A presente obra denominada de “As cartas que o vento levou”, trata-se de um livro de cartas ilustradas baseadas na vida da personagem principal que nomeamos de Ana. Nesta história elaborada de maneira fictícia, ilustramos as passagens da vida de Ana que passa a receber cartas ao longo de sua trajetória de pessoas que a acompanharam em determinados ciclos.

Como base para a produção tem-se o livro “O peso do pássaro morto” escrito por Aline Bei, cuja leitura foi passada pela professora Maria Raquel Gomes Maia Pires no bloco teórico de Processo de Trabalho que pertence a disciplina de Vivências Integradoras 4 do curso de Enfermagem, ministrada na Universidade de Brasília, na qual debate o cuidado voltado à saúde do adulto e idoso em cenários teóricos e práticos com uma abordagem interdisciplinar, destacando as questões éticas, bioéticas e legais voltadas ao processo de trabalho dos profissionais de enfermagem.

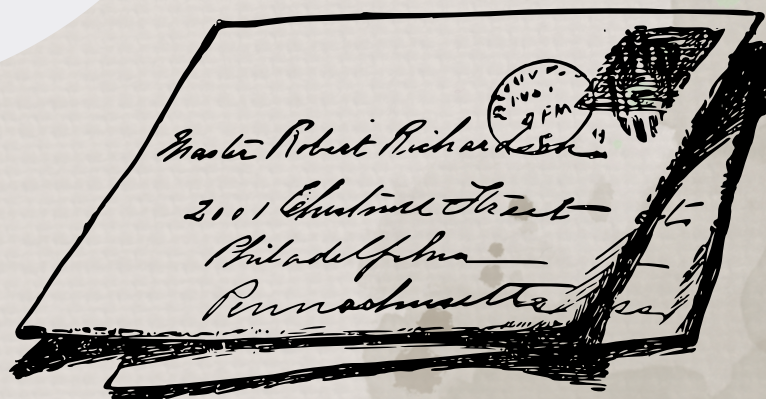
O bloco de Processo de Trabalho trouxe discussões importantes sobre acontecimentos recorrentes da vida de uma mulher e da vida de uma mulher sendo enfermeira, abordando temas que abrangem o cuidar na perspectiva de gênero, violências contra a mulher e estereótipos de gênero, além de discussões voltadas para a temática do livro da autora Aline Bei. Como recursos de ensino, foram utilizadas as elucidações dos temas, discussões, oficinas de jogos, e por fim, o desenvolvimento do livro de cartas ilustradas referente a obra “O peso do pássaro morto”.

A confecção desse livro tinha como intuito exercitar a criatividade e imaginação na escrita narrativa ao compartilhar experiências individuais. Ademais, de abordar a reflexão sobre o caráter efêmero e superficial das "vivências" em contraste com o conceito de "experiência" de Walter Benjamin, que envolve aprendizados imprevisíveis, desconhecidos e emoções únicas, destacando o compartilhamento de narrativas, valores e tradições em comum. Sendo assim, para a confecção foram realizadas algumas reuniões. No primeiro momento, escolhemos o título, o enredo e como as cartas seriam produzidas. Posteriormente, relatamos as ideias à professora responsável em busca de orientações e opiniões de detalhes a serem ajustados. As ilustrações foram pensadas conforme as cartas fossem finalizadas, e assim, nelas tentamos demonstrar emoções que levem o leitor a fazer reflexões sobre as mensagens implícitas que elas trazem.

Em "As cartas que o vento levou", o leitor encontrará poesia, ilustrações, uma leitura lúdica, interativa que poderá despertar curiosidade acerca do livro referencial. Enfim, esperamos que a(o) leitora(o) ao finalizar o livro, faça uma análise sobre os temas que permeiam a sociedade e estão presentes na produção, e que se sinta tentada(o) a ler a obra principal da qual nosso livro foi inspirado.



# As cartas que o vento levou



Oii, minha querida amiga!

Esses dias o vento soprou lembranças das coisas legais que a gente fazia. Então, às vezes, para matar a saudade, dou uma escapulida, viro borboleta e pela escola e rua eu te sigo. Percebi o quanto tem sido difícil pra você aí sem mim. Por aqui, também tem sido complicado, sabe, é um pouco chato.

E o mais triste?

Não me acostumei a ser invisível, mas sempre fico alegre ao ter notícias suas todas as vezes que o vento passa, me contando sobre as suas cartas. Elas são escritas com tanto sentimento, carinho e saudade. Eu sei que você espera respostas minhas. Então, mesmo de outro lugar, jogue suas cartas ao ar, assim o vento alcança e me conta como você tá.

Com amor, sua amiga Carla.



Querida Ana,

Há quanto tempo? O vento que te levou me levou também. Mamãe me disse que te encontrou, às vezes te encontro em alguns pensamentos também.

Como está ?

Bem, eu espero

A vida foi leve e despreziosa como você a imaginou?

As

nuvens

que

tanto

viu

no

céu

te

agradaram? Nossa trajetória é meio torta, não concorda?

Se pensarmos em quando éramos crianças, jovens adolescentes galgando por campos desconhecidos atrás de uma fonte de alegria eterna, o que acha que nossas mentes esperançosas pensariam?

O que estou falando?

Somos jovens ainda, com sonhos, anseios, desejos, tristezas, derrotas, angústias.

Felicidade são momentos, e estes aparecem com o tempo. Sua amizade foi uma alegria e com a distância a vejo diminuir mas se surgir um tempo escreva de novo a mim.

Com amor, Paula.







Cara Ana,

Através dessa carta, desejo que entenda o carinho que sinto por ti.

Solidão ou solitude? Clássica pergunta que muitas vezes nunca chegaremos a uma resposta certa, se é que exista uma resposta certa.

Às vezes me pego pensando como é possível estar rodeado de pessoas e ao mesmo tempo sem ninguém por perto. Perguntas, pensamentos, acontecimentos. Tudo o que todos dizem e só quem vive sente.

Quantos vazios escondemos dentro de nós mesmos?

Eu tenho os meus.

Você, os seus.

E todas aquelas pessoas que achamos ter a vida “ideal” não ficam de fora!

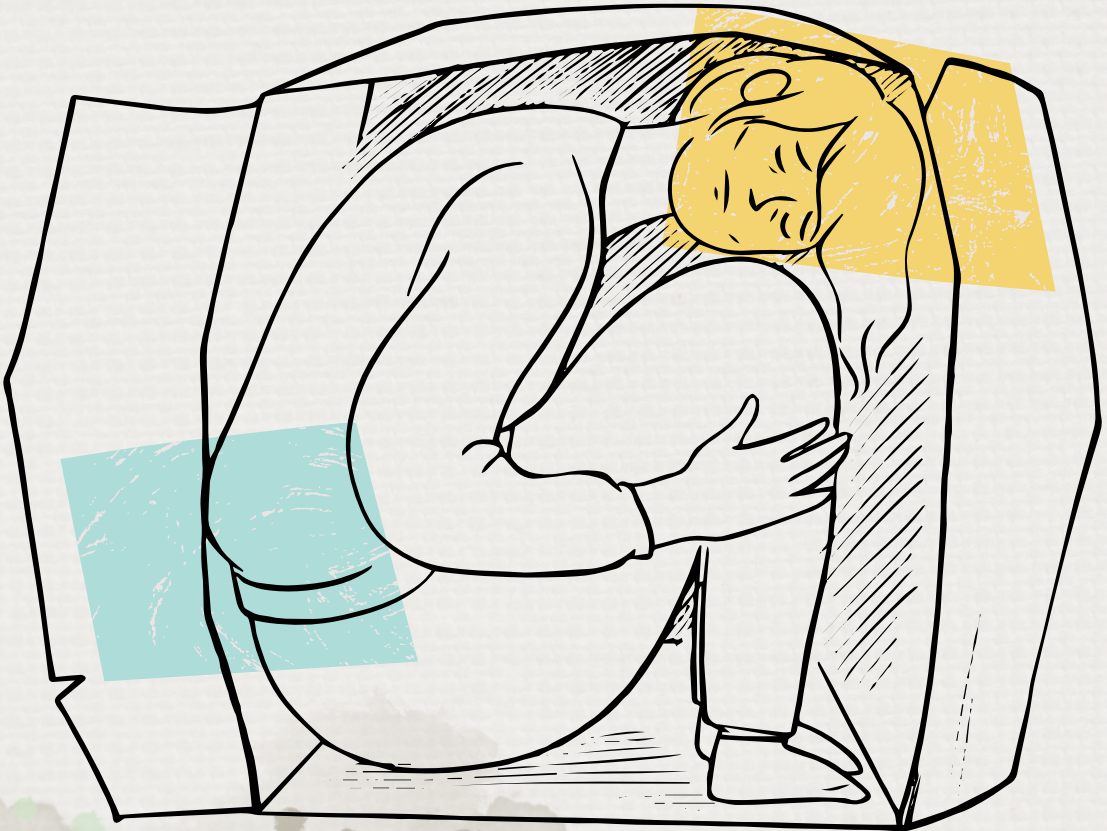
Não acredito que seu caminho seja pior que o dos outros, é só que cada um esconde à sua maneira. Tento fazer com que a caminhada seja mais leve para você, espero que esteja tendo bom êxito nessa missão. E, falando em missão...

Estar vivo é uma missão! Sabes bem disso não é? Tentar não morrer, talvez seja viver, minha querida. Vivo e morro todos os dias, umas cem vezes, assim como você, por isso te sinto. E falando em sentir...

Sempre que sinto o vento bater no rosto, o choro fica preso na garganta, choro e sinto raiva por chorar tanto. Já te ocorreu? Creio que sim, afinal, somos tão parecidas mesmo sendo tão diferentes, você só não enxerga.

Estou aqui, mesmo você estando “ai” , e tudo o que eu puder facilitar no seu “ai” farei.

Fique em paz, querida.

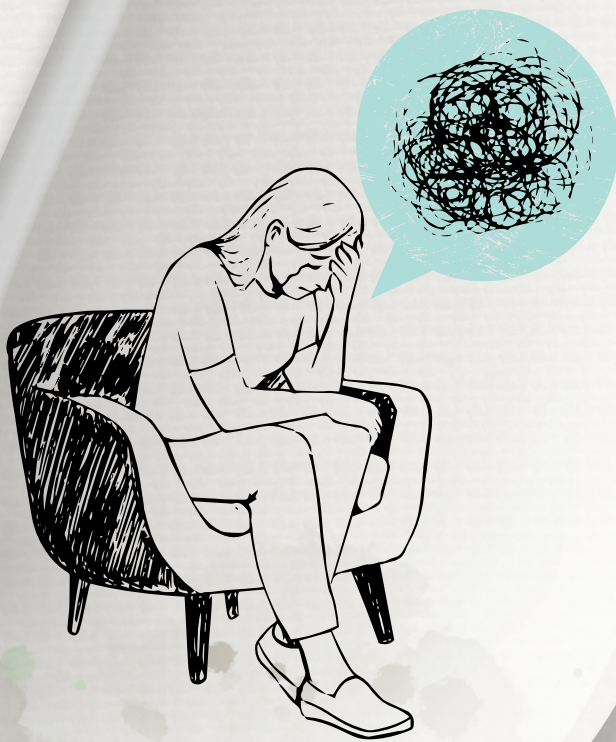


Querida Ana,

Estou escrevendo esta carta de um lugar diferente, de um lugar em que acabei me mudando de repente. Ainda estou tentando entender como aqui funciona, mas já adianto que as coisas parecem ser o que são e, ao mesmo tempo, parecem ser o que não são. É isso me impressiona. Acredito que você iria gostar dessa dualidade, e acho que não vai demorar para essa ser a sua nova realidade. Daqui, continuo te observando, por isso esta carta estou enviando e espero que de alguma forma ela chegue até você. Estou feliz que o novo sopro de vento da vida te trouxe um sentido a mais para continuar, como nas nossas conversas, novos ares viriam a calhar. Coisas surpreendentes acontecem o tempo todo durante a nossa jornada terrena, podendo ser boas, ruins ou indiferentes. A diferença é a força e sabedoria que utilizamos para lidar com o inesperado, seja uma viagem ao acaso ou um vento que muda a direção dos nossos caminhos como se fosse algo predestinado. As memórias que vagam pelo nosso consciente podem assombrar, assim como o passado que esquece de levar embora consigo as dores doídas que ficam marcadas na carne e na alma para o resto da vida. Como esquecer? Uma pergunta difícil de responder. Mas talvez a vida seja isso, com eternas perguntas sem respostas, sem porquês. Ana, a vida acontece, fazer o quê?!

Com carinho, Bete.





Querida Ana!

Faz tempo que não nos falamos. Como está nosso querido amigo vento? Espero que esteja melhorando. Sinto-me angustiado toda vez que lembro você contando a história lá na clínica do seu encontro com ele. É difícil compreender como ainda existe tanta maldade em nossa sociedade. Eu como veterinário, às vezes, sinto que a bondade foi perdida, mas aí encontro pessoas como você, que ajuda um ser tão leal, carinhoso e fiel. Acredito que o destino já tinha o encontro de vocês planejado.

Senti pelas suas palavras escritas na última carta, lembro-me que disse que antes de encontrar o Vento, você se sentia perdida. Acho que foi corajosa quando tomou a decisão de tentar reescrever sua história, um novo capítulo no seu livro. Mudanças são necessárias quando precisamos nos libertar do passado e curar nossas dores. O lado ruim disso são as memórias que nos perseguem e jamais serão esquecidas. Talvez, de fato não devam ser esquecidas, mas sim escritas. Escrever é mais forte, é a melhor forma de expressar o que sentimos quando não temos palavras para traduzir. E assim escrevo esta carta, sentado num balanço e contando as estrelas no céu, com um vento leve e desejando que você tenha junto ao seu novo companheiro vento, conseguido se encontrar.

Com muita estima, Felipe.



Olá, minha querida vizinha,  
Lhe escrevo esta carta para desejar  
muita alegria pela nova fase de sua vida . Você não vai acreditar,  
mas já nos conhecemos sabia? Sou aquela sua amiga a quem você  
escrevia.

Perdemos o contato uma da outra , mas ainda ouço os sussurros  
das palavras que o vento me contava. Sempre me perguntei por  
onde você andava e como senti muito a sua falta.

Aliás, falando em vento, ontem te vi chamando por ele quando  
passei e o vi correndo. Ele parece ser um companheiro amoroso e  
muito silencioso.

Sabe, amo morar nesse bairro, é muito tranquilo, florido e  
aconchegante. Mas o melhor é o aroma das flores que o outro  
vento transporta, junto com as suas antigas cartas as quais  
sempre me relembra em nossas fofocas.

Amei saber que agora podemos voltar a conversar e nos ver, Ana!  
Venha até a minha casa para pôr a conversa em dia, farei um  
delicioso café da tarde e traga o vento para que nos faça  
companhia.

Um beijo de sua velha amiga.





Querida Ana,

Faz tempo que não te escrevo, acho até que já estou perdendo essa habilidade. Mas, pela minha idade já passei por diversas experiências. Sendo que umas delas a de testemunhar pessoas abrindo suas bocas para falar ou balbuciar sobre algo, e simplesmente não conseguirem. Às vezes, eu queria ter o poder de expressar aquilo que elas não puderam ou não conseguiram soltar. Enfim, hoje vim aqui para compartilhar alguns pensamentos sobre a vida e sobre as emoções que podemos sentir ao longo do tempo e da vida. Afinal, ela pode ser realmente imprevisível, não é mesmo?

Às vezes, a vida nos surpreende com desafios inesperados. Em um momento, tudo parece estar tranquilo, e no seguinte, tudo pode parecer desmoronar. Viver não é um caminho reto e sem obstáculos; é cheio de altos e baixos. Cair, levantar, tentar novamente, se decepcionar e se recuperar fazem parte desse processo. Ninguém está imune a essas experiências, e ninguém é invulnerável. Fico pensando nas coisas que você me contou e nos sentimentos que você precisou lidar ao longo da sua vida, e com isso percebi que os sentimentos são como o vento, que sopra quente e frio, que nos refresca e nos arrepia. Eles são uma parte intrínseca de quem somos, nunca nos abandonam, permanecendo sempre dentro de nós.

Por fim, desejo que minha carta possa lhe trazer algum tipo de reflexão e acalento ao seu coração, uma vez que reconheço que a vida nem sempre é fácil para todos.

Com carinho, esta que vos escreve!



